

Brasília clama por mais saúde e mais escola

A rede hospitalar do DF há muito vive à beira do colapso. Além do crescimento normal da cidade, Brasília sempre foi sobrecarregada pelo afluxo das populações de cidades vizinhas, que para aqui remetem seus doentes, tendo prefeituras que se preocupam apenas em adquirir ambulâncias para transportar pacientes. No campo do ensino a situação não é menos preocupante. Sua rede escolar, que no passado era orgulho do Brasil, hoje já não atende mais a necessidade da população. Sem falar na qualidade do ensino, suas instalações reclamam reparos urgentes além de um indispensável aumento no número das salas de aula, para atender o crescimento da população escolar que se verifica a cada ano. Outro fator agravante nesse quadro é que a classe média, oprimida com o rebaixamento de seus salários e não podendo mais conviver com as sucessivas altas das mensalidades escolares dos colégios particulares, cada vez mais, bate às portas da rede oficial, para matricular seus filhos.

Herança

Em sã consciência não se pode debitar essa situação ao atual governo. De há muito a ela vem se agravando, chegando ao ponto de calamidade, quando há meses o GDF teve que pedir barracas emprestadas ao Exército para abrigar provisoriamente alunos de uma escola na Asa Norte que estava ameaçando ruir. No campo da saúde, a reforma do Hospital de Base também era uma providência que vinha de há muito sendo reclamada e foi finalmente iniciada. Mas existem problemas urgentes que a atual administração do GDF, mesmo com os poucos meses que lhe restam e as pequenas doações que dispõe, não poderá protelar, pois já disseram que no Brasil, "governar é administrar a escassez".

Trezentos Mil Querem Estudar

Mais trezentos mil alunos estão procurando as esco-



Reforma das salas de aula: necessidade urgente

las da rede pública para renovar ou fazer suas matrículas. Esse número tende a aumentar mais ainda, pois a escola particular está se tornando inviável financeiramente para a maioria dos pais da classe média. Diante desse quadro tornam-se urgentes e inadiáveis as obras de reparos e construção de novas salas de aula. Um exemplo disso, é o Centro de Ensino nº 2 de Samambaia que não atenderá nem um terço da demanda. Segundo a Secretaria, Rosa Maria Cruz, existe a previsão da abertura de quatro novas turmas, mas que essa iniciativa estaria na dependência da construção de uma outra escola, que não demonstra sinais de conclusão até o início do próximo ano letivo.

Até Segurança é Problema

Os hospitais da rede pública de Brasília têm problemas até de segurança que ameaçam o trabalho de médicos e auxiliares e o bem-estar dos pacientes. A morosidade das obras que aflige a população preocupa

também a classe médica. O Diretor do Hospital de Base, Maurício Cariello, por exemplo, disse não acreditar que a reconstrução do setor de emergência, iniciada em janeiro desse ano, estará concluída em janeiro de 1990. Essa demora foi reclamada por Cariello, mas a Secretaria de Saúde afirma que não dispõe de verba, que deveria ser repassada pelo Governo Federal e não o foi.

População Escolar

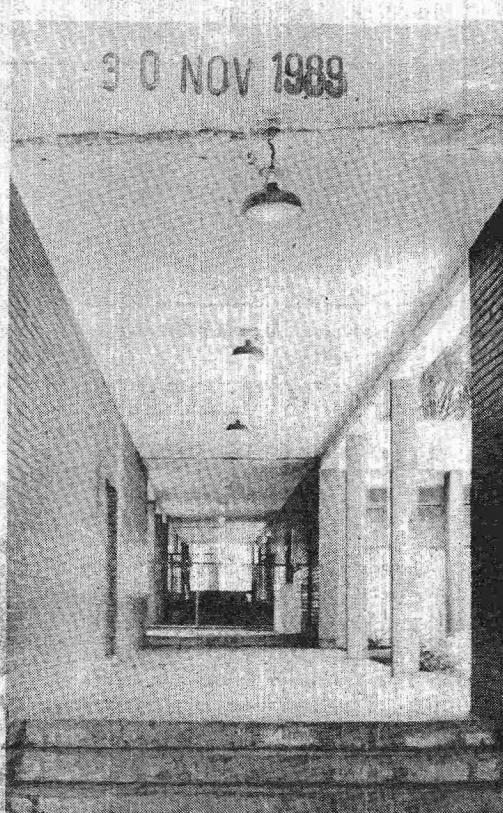
Para atender em parte aos 351 mil 579 alunos da rede educacional de Brasília, estava planejada a conclusão de seis novas unidades neste final de ano. Estas escolas absorveriam a demanda reprimida na Vila Planalto, no Núcleo Bandeirante, parte de Samambaia, o Setor P Norte, Ceilândia e a expansão do Setor O. Algumas obras foram paralisadas por mais de um mês, mas a Fundação Educacional espera a liberação de todas até março. Hoje, porém, as necessidades de toda a rede são muito maiores e passam pela constru-

ção de mais 46 escolas, com 491 salas de aula, programadas para o próximo ano.

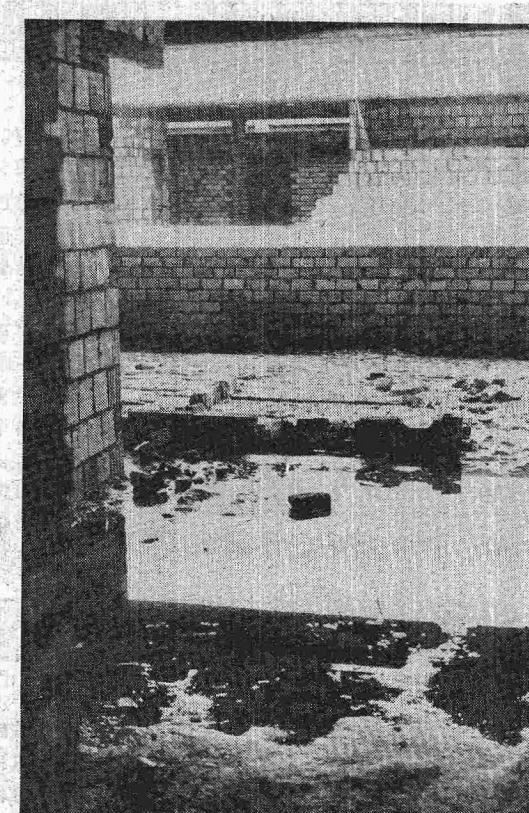
Prioridades na Educação

Existe, porém, uma situação de emergência que não admite protelação. Trata-se de reforma das atuais escolas. Com o grande afluxo de alunos e a impossibilidade de se construir mais salas até o início do ano, a solução será uma maior utilização do espaço já existente. A criação de turmas intermediárias parece uma saída inevitável, como uma forma de ao menos amenizar o problema de falta de vagas. Para isso haverá utilização muito maior das escolas já existentes, sendo urgente, portanto, a recuperação das quais que estão necessitando de reparos. Já existem até projetos aprovados para essas reformas, bastando apenas o GDF determinar a licitação das obras.

Ao todo são trinta projetos de reformas e alguns de ampliação, dos quais pode-se destacar como mais urgentes: os Centros Educacionais 2 e 7 de Ceilândia,



A rede de saúde exige uma série de reformas



A ampliação da rede não pode ser adiada

Escola Classe 2 e Centro Educacional 1 de Brazlândia, Centro Educacional 2 e Centro de Ensino 4 de Sobradinho, Escolas Classe 3 e 6, Escola Classe Paraná, de Planaltina; Escolas Classe 30 e 27 de Taguatinga, Escolas Classe 5 e 20 do Gama, Escola Classe e Jardim de Infância do Lago Norte, Escola Classe nº 1 do Lago Sul.

Saúde: Prioridade

Na Fundação Hospitalar podem ser consideradas prioridades: a reforma da unidade de emergência do Hospital Regional de Taguatinga; reforma dos Bancos de Leite do Hospital Regional da Ceilândia e do Gama; construção do bloco de manutenção do Hospital Regional de Planaltina, do Gama, Brazlândia e ampliação e reforma da citada dependência do Hospital Regional da Asa Sul; execução da subestação (elétrica) do Centro de Saúde do Núcleo Bandeirante; reforma da lavanderia do Hospital Regional de Ceilândia; reforma da cobertura do Hospital São Vicente de

Paulo, de Taguatinga, e, finalmente, construção do Arquivo Hospitalar Geral. Todas as obras, com exceção da última, são de pequeno porte, com duração de 60 a 90 dias corridos, sendo que a grande maioria já foi licitada. Embora sendo de porte diminuto, pela sua simples menção, nota-se a sua grande importância quanto aos aspectos de segurança, higiene e conservação dos prédios que servem às camadas mais carentes da população, sendo, portanto, inadiável a sua execução. A reforma dos Centros de Saúde é também urgente.

Construtoras Podem Atender

O Diretor de Edificações da ASBRACO, Associação Brasiliense de Construtores, Edson Antônio Ribeiro, disse que as empresas construtoras de Brasília estão em condições de executar, em tempo útil, as obras que se fazem necessárias para a assistência da população no campo da saúde e ensino. Frisou que

as construtoras sempre se desdobraram no atendimento das necessidades do governo; principalmente no campo da saúde e educação, que são duas necessidades prioritárias da população. Afirmando que uma ação do governo nesse campo irá resolver um outro problema social, pois que as empresas de construção que trabalham para o GDF, na maioria pequenas e médias, não possuem lastro financeiro e estão na iminência de paralisar suas atividades por falta de obras, com a consequente demissão em massa de seus operários.

Disse, ainda, que existem dezenas de projetos de obras nas áreas de educação e saúde, já prontos para serem licitados, o que não deve ser do conhecimento do Governador Roriz, que tem demonstrado grande sensibilidade na solução dos problemas mais prementes da Comunidade. Apela ao Governador para que determine providências urgentes no sentido de autorizar a licitação dessas obras, já que todas são prioritárias.